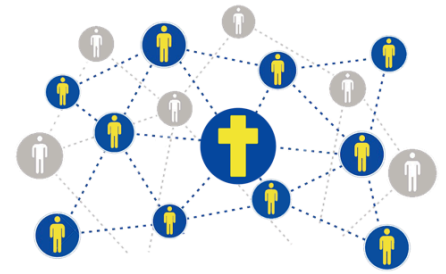


Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 19 – Codificar e apresentar V

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/



*Evangelismo
Relacional*

Codificar e apresentar

Para finalizar essa seção, vamos apresentar os últimos temas com os quais podemos conectar o Evangelho a fim de tornar clara a mensagem para aquele a quem estamos evangelizando. Haveria muito mais links com a boa notícia, mas como é impossível cobrir tudo acredito que estes exemplos podem ajudá-lo a encontrar caminhos para conectar o Evangelho a outros temas e cenários.

O Pecado

O pecado é um conceito bíblico que vem se apagando da maioria das mentes ocidentais e, no entanto, o pecado continua sendo o maior drama da existência humana. Mas o que é pecado? O pecado é uma maneira de existir resultante do fato do homem ter se divorciado do Eterno, aquele que o criou e para quem foi criado. O pecado é o rompimento do relacionamento com Deus que afunda o homem em um estado de depravação, corrupção, distanciamento, vazio e desespero. O pecado se torna no fim uma falha moral, mas o homem falha moralmente por que em primeiro lugar deu as costas a Deus e se tornou corrupto em sua natureza.

Logo, o pecado é muito mais sério que quebrar algumas regras morais como nos lembra Keller: “Quase todo mundo define o pecado como uma violação na lista de regras. Jesus, no entanto, nos mostra que um homem que quase nunca violou a lista de mais comportamentos pode estar tão perdido espiritualmente quanto o mais devasso e imoral dos homens. Por que? Por que o pecado consiste não apenas em quebrar as regras, mas também em se colocar no lugar de Deus, como Salvador, Senhor e Juiz”.¹ Portanto, “Jesus não divide o mundo entre os ‘mocinhos’ morais e os ‘bandidos’ imorais. Ele nos mostra que todas as pessoas se dedicam ao projeto de autossalvação, usando a Deus e aos outros para pode obter poder e controle para si mesmas”.²

Como bem percebeu Agostinho, o mal não está no ato exterior, mas dentro do coração humano,³ de maneira que pecamos por que somos pecadores, ou seja: o pecado nasce do fato de termos dado as costas a Deus e se torna todo um estilo de vida que ignora, despreza e afronta o Criador. Neste sentido o pecado é nossa natureza interior que pende para o mal (carne), é o sistema de valores que ignora e afronta a Deus (mundo) e é a atividade espiritual e demoníaca que age sobre os pecadores e o mundo (Inimigo).

Sendo o pecado uma realidade tão presente e grave, a mensagem do Evangelho é a maravilhosa notícia de que todo o poder do pecado foi quebrado na vida daqueles que confiam em Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor, pois “agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida [nos] libertou da lei do pecado e da morte” (Rm 8.1,2).

Ídolos

Ídolo é uma palavra que vem do termo grego “eidolon”, que significa um simulacro, imitação de algo real. Portanto, um ídolo é uma imitação, uma tentativa de substituição do verdadeiro Deus, ou seja, um falso deus. Geralmente pensamos na idolatria dos antigos, como os deuses gregos e romanos e as divindades dos cananeus, mas o fato é que o coração humano é uma fábrica de ídolos.⁴ O homem deu as costas para Deus em sua rebeldia, mas continuou ansiando por uma realidade que desse sentido à existência, algo que lhe seja por “deus”, algo que seja o fim último de sua busca, de suas motivações e intenções.⁵

Incapaz de voltar-se por si só em arrependimento ao Criador o homem passou a criar ídolos, cuja definição é: “qualquer valor não absoluto que é transformado em absoluto e reivindica estar no centro de uma vida dedicada é idolatria”.⁶ Assim, a idolatria é uma faceta importante do pecado, pois “o pecado não é somente fazer coisas ruins, mas é mais fundamentalmente tornar coisas boas em realidades últimas. Pecado é construir sua vida e sentido sobre qualquer coisa, mesmo que seja uma boa coisa, ao invés de construí-la sobre Deus. Qualquer coisa sobre a qual construímos

¹ KELLER, Timothy. *O Deus Pródigo*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2011, p.66

² KELLER, Timothy. *O Deus Pródigo*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2011, p.67

³ AGOSTINHO. *O livre arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1959, p.32

⁴ POWLISON, David. *Idols and the “vanity fair”*. In: *The Journal of Biblical Counseling* XIII: (1995), p.36

⁵ KELLER, Timothy. *Deuses falsos*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010, p.10

⁶ HALBERTAL, Moshe; MARGALIT, Avishai. *Idolatry*. Cambridge: Harvard University Press, 1992, p.245,246 (APUD KELLER, Timothy. *Deuses falsos*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010, p.157).

nossa vida nos dirigirá e nos escravizará. Pecado é primeiramente idolatria”.⁷ A grande questão é que um ídolo nunca dá a paz, realização, amor e segurança que dele esperamos.

A boa notícia do Evangelho é que podemos deixar para trás a escravidão aos falsos deuses e experimentar comunhão verdadeira com o Deus verdadeiro que se revela em Jesus Cristo, aquele ao invés de cobrar sacrifícios se sacrificou por nós.

Vícios

De certa forma os vícios estão ligados tanto ao pecado como as idolatrias do nosso tempo. Ao nos envolvermos profundamente com os nossos ídolos, surgem padrões de comportamento que nos aprisionam. Vivemos em uma era de vícios, de forma que o estudo dos vícios ou adicções se tornou uma área muito intensa de pesquisa nas últimas décadas, ainda mais por que o número de vícios parece ter crescido imensamente.

Cornelius Plantinga define um vício como uma ligação complexa, progressiva, prejudicial e destruidora com uma substância ou um comportamento no qual a pessoa busca compulsivamente uma mudança de sentimento.⁸ Plantinga também nos ajuda a ver o vício como a faceta mais terrível do pecado: é quando um comportamento destrutivo e perverso se torna tão profundo e tão difícil de combater que o viciado se torna ao mesmo tempo o agressor e a vítima, levando seu comportamento destrutivo até as últimas consequências, seja perder sua família ou a própria vida.⁹

Mark Laaser afirma que podemos nos tornar viciados em substâncias (álcool, drogas, remédios, nicotina, cafeína, comida) e comportamentos diversos (sexo, trabalho, jogo, compras, jogos, comer, limpar, roubar)¹⁰ em uma rotina destrutiva tanto para nós mesmos como para aqueles que estão próximos de nós.

Um não cristão está refém do pecado e acaba facilmente se tornando presa de vícios: “Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência. Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos” (Ef 2.1-3).

Neste sentido, o Evangelho é a boa notícia de que por meio da fé em Jesus Cristo há um poder operando em nós, quebrando o poder do vício e nos ajudando a colocar nossos desejos escravizadores aos pés da cruz em uma vida diária de renúncia e mortificação. O Evangelho promete liberdade de nossas prisões.

⁷ KELLER, Timothy. *Talking about idolatry in a postmodern age*, p.3.

⁸ PLANTINGA, Cornelius. Não era para ser assim: Um resumo da natureza e dinâmica do pecado. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p.138

⁹ PLANTINGA, Cornelius. Não era para ser assim: Um resumo da natureza e dinâmica do pecado. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p.148

¹⁰ LAASER, Mark. *Curando as feridas do vício sexual*. Curitiba: Editora Esperança, 2013, p.91